



Canabinóides (haxixe, erva, chamon, etc.)

Introdução:

Incluem-se nesta família uma série de drogas extraídas a partir da Cannabis Sativa uma planta originária da zona do Mar Negro e do Mar Cáspio, cujas fibras são há muito usadas na confeção de vestuário e na cordoaria.

Chamon, charro, chocolate, erva, ganza, hax, haxixe, hash, liamba, tablete, taco, curro, maconha, óleo (óleo de haxixe) ou boi são designações mais ou menos comuns para a substância e seus derivados.

Apresentação:

Esta substância apresenta-se em três formas básicas: uma mistura de folhas, flores e pequenos troncos da planta, conhecido como marijuana ou erva; uma barra sólida, de cor acastanhada, preparada a partir da resina da planta, normalmente conhecida como chamon e finalmente na forma de óleo, preparada a partir da mistura da resina com um solvente (acetona, álcool ou gasolina).

A substância responsável pela maior parte dos efeitos desta substância é o delta9-tetrahidrocanabinol ou "THC", encontrando-se a sua maior concentração no óleo e a menor nas folhas secas e outras partes da planta.

Administração:

Dado que se trata de uma substância que não é solúvel na água, é normalmente consumida através da ingestão ou da inalação dos fumos resultantes da combustão da planta ou de alguns dos seus derivados misturados com tabaco, por exemplo, tanto em cigarros como em cachimbos. Apesar do seu sabor amargo, a planta pode ainda ser utilizada na confeção de bolos, rebuçados e doçaria, sendo que algumas culturas africanas e do Caribe confeccionam tisanas, fervendo as partes secas da planta em água.

Efeitos:

Os seus efeitos físicos surgem e caracterizam-se por aumento da frequência cardíaca, aumento da pressão arterial sistólica quando se está sentado ou deitado e a sua diminuição quando se está de pé, congestão dos vasos conjuntivais (olhos vermelhos) e dilatação dos brônquios, diminuição da pressão intra-ocular, foto-fobia, tosse, diminuição do lacrimejo. Estes efeitos surgem repentinamente consoante as doses, da potência da droga, da maneira como é consumida, do humor do consumidor e das experiências anteriores com a substância.

A nível psicológico registam-se sensações de bem-estar, euforia, relaxamento, grande intensificação da sensibilidade aos estímulos externos, sonolência, alterações da memória imediata, descoordenação motora, falta de capacidade de realização de tarefas que exijam operações múltiplas e complexas, diminuição dos reflexos, aumento da consciência do corpo, fragmentação de ideias e pensamentos que pode dar origem a ideias paranóides. Em pessoas com pouca experiência com a droga podem surgir sintomas de grande ansiedade e ataques de pânico. O consumo de doses elevadas podem provocar ansiedade, alucinações, ilusões e sensações de paranóia, resultando em sintomas de uma psicose tóxica. Não se coloca a questão da sobredosagem, dado que seria necessário o consumo de doses astronómicas para a sua ocorrência.

Depois da euforia inicial, podem surgir sintomas de depressão, abatimento, apatia, deterioração dos hábitos pessoais, isolamento, passividade e tendência para a distração. Nos fumadores de cannabis existe um risco acrescido de desenvolvimento de bronquite, asma e cancro do pulmão, podendo ainda verificar-se uma diminuição na produção de testosterona e de esperma nos homens e de ciclos menstruais anovulatórios (sem ovulação), nas mulheres.